

Como oferecer sacrifício vivo?

Cristo morreu, segue-se que todos cristãos morreram (2Co 5:15), portanto, é necessário trazer sempre 'por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos'. Ou seja, aqueles que obtiveram nova vida em Cristo sempre estão entregues à morte por amor de Jesus, ou seja, é um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, para que 'a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal' (2Co 4:10-11).

Como oferecer sacrifício vivo?

“ROGO-VOS, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”

(Rm 12:1)

Sacrifício

Como cumprir a recomendação do apóstolo Paulo?

Em primeiro lugar não é se socorrendo da definição de sacrifício que consta em dicionários. Saber que sacrifício é 'qualquer coisa consagrada e ofertada a Deus' não nos auxiliará na compreensão da orientação paulina, pois não há dicionário no mundo que esclareça como tornar um 'corpo' possuidor dos predicativos que se seguem: vivo, santo e agradável.

Em segundo lugar, sabemos que é impossível ao homem natural compreender as coisas de Deus, portanto, não podemos esperar que o trabalho de lexicógrafos nos auxilie na compreensão das Escrituras (1Co 2:14).

O apóstolo Paulo roga aos cristãos, ou seja, ele não estabelece uma determinação, uma ordenança, ou uma lei, pois ao chamá-los de irmãos, demonstra que, apesar de estar em posição de impor determinações, por ser apóstolo, não impõe, pois

tudo que um cristão faz é voluntário, pois Deus a ninguém oprime (Jó 37:23).

Ele roga aos seus irmãos pela compaixão de Deus, ou seja, por Cristo. Cristo é a compaixão de Deus revelada aos homens.

O apóstolo Paulo não utiliza o seu apostolado para impor determinações aos cristãos, antes roga no nome do Senhor Jesus, o primogênito dentre muitos irmãos, para que a sua exortação fosse acatada (Rm 8:29).

Como o verso em análise aborda as questões de oferta e sacrifício, geralmente vem à mente do leitor os sacrifícios oferecidos sob a velha aliança. Porém, os sacrifícios que se ofereciam segundo a lei eram todos ‘cadáveres’, por mais perfeito que fosse o cordeiro escolhido. Para o sacrifício o animal era morto e, após, disposto sobre o altar em holocausto, mas Deus já sinalizava que não se deleitava somente na sombra dos bens futuros [“Pois não desejas sacrifícios, senão eu os daria; tu não te deleitas em holocaustos”](#) (Sl 51:16).

Sacrifício de louvor

Embora o sacrifício para a redenção da humanidade já foi ofertado, pois Cristo é o Cordeiro de Deus, a Bíblia nos demonstra que sob a nova aliança também é possível oferecer sacrifício a Deus. O escritor aos hebreus assim orienta: [“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome”](#) (Hb 13:15), ou seja, por intermédio de Cristo (compaixão de Deus) se oferece a Deus ‘sacrifício de louvor’, que nada mais é do que professar o nome de Cristo.

Neste mesmo sentido alerta o apóstolo Pedro: [“Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”](#) (1Pe 2:5). Ele demonstra que os cristãos são ‘casa espiritual’ e exercem um ‘sacerdócio santo’, ou seja, sacerdócio real segundo a ordem de Melquisedeque.

Como? Se Cristo é a pedra fundamental, o sumo sacerdote, o sacrifício e o primogênito entre muitos irmãos, todos os cristãos, como cordeiros, filhos de Deus, também são pedras vivas e sacerdotes real edificados casa espiritual (1Pe 2:15).

Mas, qual o objetivo de os cristãos terem sido edificados casa espiritual? Para oferecerem sacrifícios agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo (Hb 13:15). Que sacrifício é este? O fruto dos lábios, ou seja, anunciar a Cristo (a palavra, o Verbo encarnado), a pedra de tropeço no qual os homens tropeçaram (1Pe 2:8). O apóstolo Pedro destaca que os cristãos são ‘geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido’ para oferecerem sacrifício de louvor, ou seja, anunciando ‘as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz’ (1Pe 2:9).

Neste sentido o salmista Davi preanunciou: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Sl 51:17). Como ele haveria de sacrificar? “Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom” (Sl 54:6). Por que Ele haveria de louvar? Porque ‘aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará’, ou seja, qualquer que queira oferecer sacrifício de louvor, ou o ‘fruto dos lábios’, deve anunciar as virtudes de Cristo professando o seu nome (Sl 50:23 ; 1Pe 2:9 ; Hb 13:15). Compare:

- “Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (Jo 15:8);
- “Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará” (Sl 50:23);
- “Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (Hb 13:15).

Jesus demonstrou que glorificou o Pai anunciando o seu nome aos homens, e para que o cristão seja discípulo de Cristo deve produzir muito fruto, ou seja, anunciar o nome do Pai, o mesmo que glorificá-Lo “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer (...) Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra” (Jo 17:4 -6).

Se o sacrifício do cristão é oferecer o ‘fruto dos lábios’, ou ‘sacrifício de louvor’, ou ‘professar o nome de Cristo’, que glorifica o Pai, o que o apóstolo Paulo propõe aos irmãos no verso 1 do capítulo 12 da epístola aos cristãos em Roma?

Como é assente que ‘um texto fora do contexto é pretexto’, devemos analisar o contexto de Romanos 12.

Antes de analisarmos o contexto de Romanos 12, observe este verso: “Oferecer-te-

[ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR](#)” (Sl 116:17). Por que é necessário observar este verso do Salmo 116? Porque neste verso há um paralelismo sinônimo, ou seja, a segunda linha, apesar de empregar termos diferentes, repete o pensamento da primeira linha, que é uma das características da poesia hebraica.

Lembrando que na poesia hebraica temos uma espécie de rima de pensamentos, nunca de som, ou seja, as ideias é que são relacionadas e não o som, ou rima. É esta uma das características da poesia hebraica que preserva a beleza e a ideia mesmo quando se traduz para qualquer outra língua. Compare:

- [“Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará”](#) (Sl 50:23);
- [“Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR”](#) (Sl 116:17);
- [“E ofereçam os sacrifícios de louvor, e relatem as suas obras com regozijo”](#) (Sl 107:22);
- [“Oferecei sacrifícios de justiça, e confiai no SENHOR”](#) (Sl 4:5).

‘Sacrifício de louvor’ é o mesmo que ‘relatar as obras de Deus’ com alegria, ‘invocar o seu nome’, ‘confiar em Deus’, ‘glorificar’, ‘anunciar’ etc.

Se o paralelismo sinônimo da poesia hebraica estabelece que ‘oferecer sacrifício de louvor’ é o mesmo que ‘invocar o nome do Senhor’, segue-se que o que o apóstolo Paulo propõe no capítulo 12 é continuação das ideias exaradas no capítulo 10, o que não é de se estranhar, pois se trata de uma epístola (Rm 10:13).

Os mesmos irmãos que o apóstolo roga para que apresentem os seus corpos em sacrifício, foram abordados no capítulo 10: [“Irmãos, o bom desejo do meu coração...”](#) (Rm 10:1), e: [“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão...”](#) (Rm 12:2).

Qual era o bom desejo do coração do apóstolo Paulo? Que os seus irmãos na carne (judeus) fossem salvos, porém, ele bem sabia que os seus compatriotas, apesar do zelo, não tinham o ‘entendimento’ de Deus (Rm 10:2).

Que entendimento lhes faltava? Que Deus é rico para com todos que O invocam (Rm 10:12), pois [‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’](#) (Rm 10:13). Como oferecer ‘sacrifício de louvor’ (buscar ao Senhor) é o mesmo que possuir um ‘espírito quebrantado’ (Sl 116:17 ; Sl 51:17), neste quesito não há

diferença entre gentios e judeu, servos e livres, macho e fêmea (Rm 10:12).

Para os que não compreendem a verdade do evangelho o ciúmes permanece (Rm 10:19).

Quando o escritor aos Hebreus cita o Salmo “[Dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, Cantar-te-ei louvores no meio da congregação](#)” (Hb 2:12 ; Sl 22:22), está em destaque o paralelismo, pois quem anuncia o nome de Deus é que O louva. Compare: “[Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que O buscam; o vosso coração viverá eternamente](#)” (Sl 22:26), com “[Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR](#)” (Sl 116:17). Quando Jesus convida ‘vinde a mim vós que estais cansados e oprimidos’ e ‘aprendei de mim (...) e encontrareis descanso para as vossas almas’, cumpre-se os versos acima (Mt 11:28 -29).

Apresenteis os vossos corpos

Após declinar qual era o desejo do seu coração (Rm 10:1), e que Deus não havia rejeitado a Israel como povo (Rm 11:1), o apóstolo Paulo rogou aos irmãos (judeus e gentios) que oferecessem a Deus os seus corpos, ou seja, agissem de modo a demonstrar que judeus e gentios que creem em Cristo foram elevados a mesma categoria: membros do corpo de Cristo (1Co 12:13 e 24).

O sacrifício do cristão é professar a Cristo, mas quando há qualquer tipo de discriminação nega-se a eficácia do evangelho (Hb 13:15). Seria o mesmo que considerar que Deus só podia fazer nova criatura dentre os judeus, pois eram mais regrados devido à lei. Ou que Deus só podia salvar gentios, uma vez que os judeus foram rejeitados.

Diante das diferenças que alguns ainda evocavam por entenderem que mesmo no evangelho persistiam as diferença entre judeus e gentios (ambos, judeus e gentios, não haviam compreendido que os judeus não são mais excelentes que os gentios, e que os judeus não foram rejeitados Rm 3:9 e Rm 11:1 e 12), o apóstolo Paulo roga que ofereçam os seus corpos por sacrifício vivo, santo e agradável, pois assim as diferenças culturais seriam extintas.

Até mesmo considerar que os dons que foram repartidos tornam alguns cristãos

melhores que outros não é racional diante de Deus, pois o douto não é melhor que o neófito “Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros” (1Co 12:24 -25).

Como por natureza o cristão é vivo, santo e agradável a Deus, o sacrifício também é vivo, santo e agradável. Por quê? Porque os cristãos já ressurgiram com Cristo e são pedras vivas, sacerdócio real, templo santo. Como é o templo que santifica o ouro, e o altar que santifica a oferta, o sacrifício é vivo, santo e agradável porque o cristão é pedra viva (templo e altar), nação santa, sacerdócio santo, casa espiritual, etc. (1Pe 2:5).

Conclui-se que, aqueles que não aceitam os irmãos como sendo seu igual, ainda está morto. Não creu em Cristo conforme as escrituras, e não pode oferecer o seu corpo em sacrifício vivo, santo e agradável. Não cultua o culto racional, pois para santificar os membros do seu corpo, o próprio Jesus utilizou a palavra, o que torna a igreja santa e irrepreensível “Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5:26 -27). É Cristo que dá vida! É Cristo que santifica! É Cristo que torna o homem agradável a Deus (Jo 10:10 ; Ef 1:6 ; 1Co 6:11).

O apóstolo Paulo considerou tudo como esterco para alcançar a Cristo “E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo” (Fl 3:8), porém, não podia falar-lhes abertamente, por questões socioculturais, que ser judeu ou ser gentil, quando em Cristo, era de nenhum valor, o mesmo que nada, escória (Gl 6:15).

O apóstolo Paulo roga aos cristãos que ofereçam os seus corpos em sacrifício vivo, santo e agradável, pois somente desta forma todas as diferenças socioculturais seriam excluídas. Sacrificar as diferenças socioculturais é o culto racional, pois todo os cristãos, não importando suas origens, são povo adquirido, sacerdotes santos, pedras vivas, casa espiritual para oferecerem sacrifícios santos e agradáveis a Deus (1Pe 2:5).

O culto racional só é possível após ser participante do leite racional. O que é o leite racional? A palavra da verdade que concede crescimento, que torna o cristão sóbrio, com o entendimento cingido (1Pe 2:2). No que isto implica? Que o cristão invoca como Pai Aquele que não faz acepção de pessoa (judeu e gentil) (1Pe 1:17), e que toda carne é como a flor da erva (judeu e gentil) (1Pe 1:24), e o que permanece é a palavra de Deus (1Pe 1:25).

Nascer de novo é um imperativo, mas sacrificar as diferenças sociais em função da unidade do corpo de Cristo é uma disposição voluntária, por isso o apóstolo Paulo roga no verso 1, do capítulo 12 da carta aos Romanos. O apóstolo dos gentios destaca que os cristãos são muitos, mas são um só corpo em Cristo, ou seja, individualmente cada cristão é membro um dos outros, portanto, não pode haver diferença entre os cristãos **“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros”** (Rm 12:5).

Daí vem o imperativo: não sede conformados com o mundo! O que isto quer dizer? Que as diferenças apregoadas pelos judaizantes, algo próprio ao mundo, não devia ser a tônica dos cristãos (1Pe 1:14). Antes, deviam ser ‘transformados pela renovação do entendimento’, ou seja, a transformação do entendimento reflete diretamente na mudança de comportamento, que passa a ser segundo a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12:2 e 18 compare com 1Pe 2:19).

A mudança de comportamento operada pela transformação do entendimento é o que tapa a boca à ignorância dos homens insensatos, daqueles que se ensoberbecem a favor de um contra o outro, pois vão além do que está escrito **“Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos”** (1Pe 2:15 ; Rm 12:3 e 1Co 4:6).

Apresentar o corpo como sacrifício vivo, santo e agradável é culto racional ofertado a Deus, ou seja, refere-se a uma transformação na compreensão através da verdade do evangelho (leite racional). O cristão que pensava que os judeus eram mais ilustres que os demais homens diante de Deus precisavam compreender que no corpo de Cristo não há diferença entre judeus e gentios, pois através da operação do evangelho da paz foi feito dos dois povos um novo homem (Ef 2:15).

O culto racional, o mesmo que compreender que todos (judeus e gentios) são um

só corpo em Cristo Jesus é apontado como sendo um sacrifício que os cristãos, individualmente e voluntariamente, poderiam oferecer a Deus.

Além de andar de acordo a compreensão do Evangelho podemos oferecer também sacrifício de louvor que decorre do fruto dos lábios, conforme demonstra o escritor aos hebreus (Hb 13:15).

Sob a Velha Aliança, era oferecido a Deus o sacrifício de animais, o que prenunciava o sacrifício do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo. Apresentar o corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus não é o mesmo que um processo de santificação, pois a santificação se dá única e exclusivamente pela vontade de Deus através da oferta do corpo de Cristo (Hb 10:10).

Apresentar o 'corpo' em sacrifício vivo, santo e agradável também não é o mesmo que apresentar os 'membros' a Deus como instrumento de justiça, pois apresentar os membros como instrumento de justiça é abster-se da concupiscência, e apresentar o corpo em sacrifício, um culto racional (Rm 6:12 -13).

Enquanto o culto racional refere-se à voluntariedade do cristão em aceitar qualquer pessoa, independente das suas origens e condições sociais, como sendo participante do corpo de Cristo, apresentar os membros a Deus como instrumento de justiça refere-se ao comportamento do cristão após tornar-se servo da justiça (1Pe 2:11).

Sacrifício agradável

Observe que a estrutura de texto da primeira epístola do apóstolo Pedro, apesar de não ter o mesmo contexto (judeus versus gentios), demonstra que os sacrifícios agradáveis a Deus (1Pe 2:5) é anunciar as virtudes daquele que chamou os cristãos para a luz (1Pe 2:9). Como a vontade de Deus é que os ignorantes não tenham do que acusar os cristãos (1Pe 2:15), o apóstolo roga, do mesmo modo que o apóstolo Paulo, que os cristãos abstenham das concupiscências carnis (1Pe 2:11).

Fica claro após uma releitura do verso em análise que a 'transformação pela renovação do entendimento' se traduz em aceitação das diferenças socioculturais dos cristãos, pois após a reconciliação efetivada na cruz (Ef 2:16), todos

pertencem a uma mesma família (Ef 2:19 ; Rm 12:5), são membros de um mesmo corpo, pois não há diferença entre judeu e grego (Rm 10:12), o que demanda aos cristãos, que ainda não ofereciam um culto racional, transformarem-se pela renovação do entendimento, ou seja, oferecendo voluntariamente os seus corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é aceitar a eficácia do sacrifício de Cristo (culto racional), que faz (bara) ambos, judeus e gentios, nova criatura.

Por quê? Porque após oferecer o corpo em sacrifício o cristão deixa de considerar os membros do corpo de Cristo segundo a carne (judeus e gentios), como alertou o apóstolo Paulo [“Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo”](#) (2Co 5:16).

Cristo morreu, segue-se que todos cristãos morreram (2Co 5:15), portanto, é necessário trazer sempre ‘por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos’. Ou seja, aqueles que obtiveram nova vida em Cristo sempre estão entregue à morte por amor de Jesus, ou seja, é um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, para que ‘a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal’ (2Co 4:10 -11).

Ao oferecer o corpo em sacrifício vivo, santo e agradável, que é o culto racional, o cristão compreendeu que na unidade do corpo de Cristo há servo, livre, judeu, grego, homem, mulher, etc. É o mesmo que [“... amar a Deus de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo...”](#), ou seja, oferecer sacrifício de louvor [“... é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios”](#) (Mc 12:33 ; Sl 50:23).